



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

CPDCN – REUNIÃO ORDINÁRIA – 25.03.2021 – 9h30

Aos vinte e cinco dias do mês de março, de dois mil e vinte e um, às 9h30, realizada através da plataforma virtual Microsoft Teams, devido à pandemia do novo coronavírus, foi realizada a 3ª reunião ordinária do CPDCN-SP – Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, gestão 2021 – 2024, da qual passo a relatar todo o seu conteúdo. A reunião foi aberta pelo presidente Gil Marcos Clarindo dos Santos, com um quórum de vinte e cinco conselheiros(as), saudando todos e todas. Gil saudou o secretário da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, Dr. Fernando Costa, agradecendo pela presença e satisfação de tê-lo em nossa reunião ordinária e passou a palavra para o secretário. Tete pede a palavra e disse que ouve uma alteração na ordem da pauta e, que a coordenadora Rosangela fará sua fala primeiro. Rosangela iniciou saudando a todos os conselheiros e disse que é uma grande uma grande satisfação estar participando dessa sessão ordinária, pois acompanhou a história do conselho desde sua primeira gestão acompanhando a presidência do professor Hélio Santos. A principio pediu desculpa aos conselheiros por não ter aparecido antes pois tomou posse a pouquíssimo tempo, sendo assim passando por um momento de transição nessa coordenadoria até mesmo com ação na elaboração um plano de políticas de ações afirmativas que serão promovidas por esta Coordenadoria, ações estas voltada para a questão da Igualdade Racial, Equidade Racial e a valorização da cultura afro-brasileira, de certa forma disse estar se apresentando hoje para todos os conselheiros mas que os conhece. pois participou da comissão de seleção de conselheiros para esta gestão de 2021- 2024, analisando seus currículuns. Disse que a coordenação está de braços abertos, de portas abertas, para que possamos juntos e juntas desenvolver realmente um trabalho voltado para o fortalecimento de vidas e segmentos que estão extremamente perseguidos devido à esse resultado da história escravização que até os dias de hoje se manifesta de uma maneira muito perversa em nossa sociedade, principalmente para os segmentos que estão em situação de vulnerabilidade social. Rosangela citou uma musica de Beto Guedes, que diz o seguinte: “vamos precisar de todo mundo, um mais um é sempre mais que dois”. Finalizou dizendo que estará à disposição e vamos continuar nossa luta, que é árdua mas que não será impossível se não batalharmos pelo mesmo objetivo, sucesso e muito obrigada, estamos juntos.



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gil agradeceu e comentou que a Rosangela e ele foram colegas na faculdade, ela no curso de jornalismo e ele no curso de administração e que hoje estão juntos nessa luta e que isso muito lhe honra. Gil registrou mais uma vez que essa reunião ordinária está sobre vídeo conferência e passa a palavra para o nosso secretário da Justiça e Cidadania, Dr. Fernando José da Costa, que iniciou sua fala cumprimentando a todos os conselheiros em nome da diretoria executiva do nosso amigo presidente Gil Marcos Clarindo dos Santos, da vice-presidência Maria Aparecida de Souza Costa Silva, conhecida como Cida Costa, brincou que é Costa , Fernando Costa, inclusive o João Dória é Costa também e, que brincam que são primos, ele primo pobre e João dória é o primo rico, então somos nós três primos aqui, à secretária-executiva Lílian Raquel Pires, a quem estendeu os cumprimentos aos 32 membros deste conselho, formado por representantes do poder público e da sociedade civil, cumprimentou Maria Teresa , queridíssima Tetê, que faz um trabalho muito bonito na secretaria e que o ajuda muito, nos cerimoniais, em todas as suas atividades, é uma grande companheira nesse pouco tempo de vida pública, muito obrigado, estendeu os cumprimentos à Rosângela de Paula, que foi muito bem indicada para a Coordenadoria de Políticas para a População Negra e Indígena, que é um tema muito importante para a secretaria, e um tema muito importante para ele, ficou feliz de ver tanto o Conselho Estadual de Participação de Desenvolvimento da Comunidade Negra como a Coordenação de Políticas para a População Negra e Indígena e com o apoio do Ivan Lima, que foi o presidente que antecedeu o Gil. Diz conseguir perceber facilmente que temos uma grande família de pessoas dedicadas, preocupadas prontas para trabalhar e ajudar a Comunidade Negra no combate ao preconceito, ao racismo, que infelizmente, ainda existe e precisa ser combatido, reafirmou a importância de ser discutido na sociedade e que precisa fazer parte da Educação, pois temos uma única raça, que é a raça humana. Lembrou que esse conselho foi criado em 1984, e que foi o primeiro órgão governamental do país criado para desenvolver a população negra e combater o racismo. Recordou do último encontro com o presidente Gil, no dia quatro de janeiro na cerimônia de posse da nova gestão com a diretoria, com a presença do governador João Dória, do Ivan Lima o ex-presidente do CPDCN-SP, comentou que recentemente, honrosamente foi empossado como membro do novo Comitê Intersecretarial de Desenvolvimento Regional do Centro de Equidade Regional para o Desenvolvimento Socioeconômico, reiterou seu contentamento com o trabalho que o governo atual vem desenvolvendo e que está sendo pioneiro e líder nesse combate, tem um trabalho intenso de um governo atuante. O secretário afirma ao presidente Gil, que a secretaria da



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Justiça e Cidadania está de portas abertas para esse importante conselho e também para a Coordenação de Políticas para a População Negra e Indígena. Deixa como encaminhamento uma agenda com o CPDCN-SP e com a CPPNI-SP e seu secretário executivo, Pedro, que tem uma grande experiência na vida pública, para que possam estreitar laços e somar com todos que compõem a família da Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo. Comentou que conseguiram incluir os servidores da Fundação Casa na vacina contra o covid-19, agradece a todas e todos desejando um bom trabalho e passa a palavra para a Tete, sua secretária. Tete, parabeniza o secretário pela atuação na Fundação Casa e o quanto é importante a ação da vacina para os servidores, em seguida passa a palavra para o presidente Gil Marcos para prosseguir com a pauta da reunião. Gil, comentou sobre a reunião que participou com o secretário, que ficou bastante nervoso por ter tantas pessoas importantes, mas que foi gratificante e que o deixou muito satisfeito, comentou sobre o Fórum de Defensoria Pública Rumo à Promoção do Acesso à Justiça com Equidade Racial, que foi criado pela doutora Isadora Brandão, da Ouvidoria da Defensoria Pública de São Paulo, diz perceber que o Estado está sensibilizado com a pauta racial e com certeza daqui para frente teremos grandes avanços. Gil passa a palavra para a secretária Lilian, que passa a palavra para a vice-presidente Cida, que agradece o secretário pelos cumprimentos e que tentaremos agendar uma Live com o mesmo, pois os assuntos acabam se interligando com todas as secretarias, estende o convite para a coordenadora Rosangela, comenta que referente a ação realizada na Fundação Casa foi de extrema importância, pois sabemos que não é fácil e que com sua experiência nessa instituição sabe o quanto se faz necessário essas ações. Cida volta a palavra para a Lilian, que agradece pelo momento, cumprimenta o secretário, a coordenadora Rosangela e a professora Edma, falou para o secretário que essa gestão tem um grande diferencial, pois é composto pelo interior paulista, afirmando que as demandas chegarão também através de seus membros. O secretário diz que essa bandeira é da Rosangela, que teve esse trabalho com todo o interior. Rosangela diz que outras cidades estão participando também e que a representatividade desses municípios é importante e conta com os conselheiros do CPDCN-SP. O secretário se dirigiu à coordenadora Rosangela, dizendo que, assim que passar o isolamento social irão viajar pelo interior, o presidente Gil, nomeia como “Caravana da Equidade”. Seguindo a pauta do dia, Gil chama a conselheira Ligia e a ex-conselheira professora Edma Mattos, para apresentarem ao colegiado o projeto da Comissão Permanente da Saúde. Lilian pede a palavra para saber se o secretário tem mais alguma consideração a fazer e, pergunta para a



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

conselheira Ligia, qual o tempo de apresentação para que o secretário fique a vontade para se ausentar devido sua agenda e para que não interrompêssemos a apresentação da comissão. Ligia respondeu que, o tempo previsto seria de trinta minutos, mais perguntas e/ou dúvidas. Nesse momento apresentou para todos, a ex-conselheira, Professora Doutora Edma de Souza Mattos, docente da Unoest Paulista de Presidente Prudente - SP, Coordenadora do Núcleo de Avaliação Tecnológica e Saúde, comentou que, Edma foi uma grande conselheira do CPDCN-SP, que é uma grande parceira nesse Projeto de Pesquisa da Anemia Falciforme, doença prevalente da população negra e que estão trabalhando à cerca de dois anos e, que desde o ano passado com o início da pandemia o projeto ficou suspenso com retomada agora, e conseguiram avançar de fato nesse projeto, porque tiveram apoio do CPDCN-SP, entrando no escopo da Comissão Permanente da Saúde. Falou da importância da união, parceria, entre a Unoest, Secretaria da Saúde e CPDCN-SP. O secretário Dr. Fernando, pede a palavra e parabeniza a senhora Edma pelo importante trabalho, desejando sucesso na apresentação e reitera os cumprimentos a todos os membros do conselho, à Tete e a Rosângela, e que em poucos minutos se ausentará da reunião para cumprir outra agenda e que gostaria sempre que possível participar das reuniões do CPDCN-SP pois sabe da importância dos trabalhos, reafirmou que a secretaria está de portas abertas para poder somar forças no auxílio e no combate ao racismo e na defesa da equidade. Ligia cumprimenta a coordenadora Rosângela, desejando um bom trabalho à frente da coordenação e que espera encontrá-la em breve. Em seguida, passa a palavra para a Professora Edma Matos, que iniciou agradecendo as palavras do secretário Dr. Fernando Costa e da coordenadora Rosângela de Paula, dizendo que é uma honra estar representando a Unoest Paulista, agradeceu o presidente Gil e Ligia por permitirem a continuidade do projeto que irá salvar vidas e que hoje não está mais como conselheira do CPDCN-SP, mas continua atuando como convidada com muito prazer. Falou que esse projeto é um piloto apresentado em sua região e que o seu objetivo é expandir para todas as regiões do Estado, um projeto de salvar vidas. Pede para iniciar a apresentação com os slides. Gil aproveitou e pediu para a coordenadora Rosângela deixar um horário em sua agenda para uma reunião específica com o CPDCN-SP. Rosângela, concordou e comentou que a coordenação desenvolverá ações via online por conta da pandemia, comentou que a vice-presidente Cida Costa, está viabilizando essa reunião, e que vem coisa boa. A professora Edma Matos, aproveitou para convidar a coordenadora e o secretário para uma visita à UNOEST Paulista de Presidente Prudente. Dr. Fernando agradeceu pelo convite e em seguida se



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ausentou. O presidente Gil, agradeceu mais uma vez. Lilian apresenta a presença dos demais conselheiros na reunião, Luciana Pena, Eloy, Rosana, Roseli, Flavia Costa e Bruna Helena. Edma se dirigiu à Rosângela dizendo que, apresentou outros projetos e que hoje atuará como colaboradora desse conselho. Lilian justificou a ausência dos conselheiros Enéas e Bruna, e que Bruna, por um determinado momento participou da reunião, mas teve sua ausência formalizada. Após, a conselheira Clarina, cumprimentou a todas/os e apresentou de forma bem objetiva alguns pontos do projeto que estão realizando sobre empreendedorismo da Comissão Permanente de Desenvolvimento Social/empreendedorismo Negro e afro-brasileiro, relatou que pretendem criar uma rede online para dar suporte à todas/os os empreendedores negros/as que estão ativos e, àqueles que ainda virão, para que cada um/uma possa ter seu trabalho divulgado em todo o Estado de São Paulo, pretendem criar um perfil desses empreendedores, pois através dele poderão melhorar as ações afirmativas diretas e diretas, buscando mapear quais necessidades, dificuldades que eles/as têm para captar esses recursos, ajuda-los na formalização, participar dos editais e curso de formação para esses empreendedores. Falou que o grupo de trabalho está bem entrosado e estão trabalhando na criação de uma logomarca, finaliza agradecendo a todas e todos. Gil, disse que enquanto aguardamos a Lucia com a projeção do projeto, quem quisesse fazer uso da palavra para ficarem a vontade, senão ele mesmo fará, pois tem um assunto que é de extrema importância para compartilhar com o colegiado, que inclusive já havia citado pelo secretário em uma reunião que participou com a Secretaria do Estado de Transportes Metropolitanos sobre as ações afirmativas para equidade racial, “Projeto Estação São Paulo”. O projeto visa ter um centro de referência no entroncamento entre a estação da Luz que passa pelo CPTM, quase todas as secretarias estão envolvidas com anuência do governador João Dória, um Espaço Cultural Centro de Referência, onde teremos várias oficinas, várias atividades, situou também que o objetivo desse espaço físico personalizado no centro de equidade racial, é de realizar atividades de afroempreendedorismo, geração de trabalho e renda atração de investimento junto às instituições financeiras e qualificação profissional, curso de gestão para os profissionais da área da beleza negra, moda afro, assim como as oficinas, finalizou. O conselheiro Cavanha, perguntou para o Gil, se esse projeto vai acontecer nos mesmos moldes do Centro de Referência LGBT? Gil respondeu que será algo semelhante e que será feito uma maquete e tudo com orientação do CPDCN-SP, se adequando à estrutura do Metrô. O conselheiro Décio, pediu a palavra saudando a todas/os e iniciou dizendo que, o grupo de Cultura e Eventos vai



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

propor alguns eventos em formato de Live, por conta da pandemia e que estão marcando uma Live para fechar o mês do Dia Internacional da Mulher para o próximo dia 30 de março, às 19h30. Falou que referente a parte técnica o conselheiro Cavanha poderia explicar, deixou o convite estendido à todas as mulheres do conselho para essa Live, estende o convite para todo o colegiado para que participem prestigiando, pois o tema que irão abordar é de extrema relevância. Ressaltou que a Comissão Permanente de Cultura e Eventos, promoverá uma Live por mês. O conselheiro Cavanha passa a palavra para as convidadas e que em outro momento da reunião retornará ao assunto iniciado da Comissão de Cultura e Eventos. Lucia disse que está tudo pronto para iniciar a apresentação da Comissão Permanente da Saúde. Edma agradeceu e pediu para que quando alguém falar, ativar a câmera para conhecer as pessoas, chamou para compor a apresentação do projeto piloto a conselheira Lígia, dizendo que o projeto é coletivo, do Conselho, e que como já havia colocado para a Rosângela, que após essa ação é para implantação nas outras que regionais e que já foi concordado no nosso projeto inicial com o antigo secretário. Disse que este trabalho é desenvolvido com parcerias, através da Secretaria do Estado da Saúde junto com a Lígia na área técnica da população negra com o Departamento Regional de Saúde da região de Presidente Prudente, Faculdade de Medicina e com o Grupo de Trabalho de saúde do CPDCN-SP e Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania. O projeto tem um viés na linha de cuidados para pessoas com doença falciforme. Durante 2015/2017 na Unoest, desenvolveram uma pesquisa de lacunas do conhecimento para conhecer o perfil e assistência das pessoas com doença falciforme na rede SUS, na área de abrangência do nosso Departamento Regional, essa pesquisa demorou praticamente três anos, tínhamos nove médicos, seis acadêmicos, assistentes sociais, historiadores e educadores que trabalharam neste projeto, revelando realmente as lacunas. Além das lacunas de atendimento, de assistência da própria comunidade foi brutal até pela própria situação da população negra pela falta de recursos, a partir daí puderam constatar que falta uma linha de cuidados regular e Clínica hematológica para os pacientes diagnosticados com anemia falciforme. Ressaltou que não existe essa linha de cuidado e que uma grande fragilidade é a portaria nº 1.018 de 2005 do Ministério da Saúde, dentre outras que não tem um trabalho efetivo. Diante disso reuniram com a Lígia, principalmente com alguns médicos, para pensarmos quais eram as necessidades urgentes que essa pesquisa revelaria, que também era buscar na Educação e Saúde mecanismos para a defesa do cuidado para essas famílias, para que essas pessoas chegassem na UPA – Unidade de Pronto Atendimento e nas UBS –



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Unidades Básicas de Saúde ou no hospital e que fossem atendidos de forma correta. Um dos pontos principais que apresentou foi a, criação do serviço especializado com equipe multiprofissional para atendimento e acompanhamento desses doentes. Pontuou que essa é a linha de frente nesse serviço especializado, inclusive conseguiram em sua prefeitura de Presidente Prudente - SP, um espaço para criação de um Ambulatório, para atender somente as pessoas com a doença falciforme da região. Falou que foi uma conquista muito boa, comentou também, que está elaborando um documento que será aprovado pela câmara. Outro ponto importante que colocou, inclusive pediu ajuda do Secretário, Presidente e Coordenadora, para levar o projeto para outros municípios, pois, os gestores da saúde pública tem que ter um olhar diferenciado no tratamento e acompanhamento desses doentes com anemia falciforme. Relatou que a doença falciforme como todos já sabem, se tratado, a pessoa chega até os 47 anos, se não, até aos 14 ou 20 anos de idade, mas poucos gestores tem esse olhar diferenciado, comentou também que o mundo tem o princípio da universalidade, mas nós queremos o princípio da Equidade, porque, a anemia falciforme tem múltiplos sintomas e é uma doença que não tem remédio, tem acompanhamento. Nessa pesquisa elencamos mais de vinte lacunas, e no primeiro momento foi pensar numa linha de cuidado à saúde das pessoas com anemia falciforme, criar, instalar, buscar, fazer acontecer na nossa Regional, e essa linha de cuidado visará estabelecer a rede de atenção à saúde das pessoas com doença falciforme organizando ações de diferentes complexidades, integradas em uma linha de cuidado multiprofissional, como já citou, uma preocupação é referente a existência de uma portaria do Ministério da Saúde e que poucos usuários tem acesso, até os próprios profissionais não tem conhecimento de que já existe essa linha de cuidado já estabelecido pelo Ministério da Saúde à 10 anos, então esse projeto visa buscar essa lei, implantar realmente na efetividade. Citou a Lei 10.639/03, que também não tem efetividade. Como a Ligia falou, esse projeto foi pensado para ser aplicado presencialmente, com médicos, educadores, visitando esses municípios, porém, com a pandemia tivemos que adaptar para um formato virtual, criando uma linha de cuidados em matriciamento, em educação e saúde, porque, na pesquisa realizada em 2017 não conheciam a doença, não só os doentes, mas principalmente quem atendia e tratava desses doentes. Esse matriciamento, tem como objetivo capacitar e promover educação em saúde para os profissionais da saúde, para os pacientes com doença falciforme, realizar palestras presenciais e online. Para isso será preciso organizar todos os 45 municípios, todos os gestores e profissionais encarregados que estarão envolvidos dentro desse projeto. Palestrantes, que



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

são clínicos médicos de várias especialidades, referência dentro da saúde da população da negra, principalmente a doença falciforme como: hematologista, oftalmologista, ortopedista nutricionista. Estamos trabalhando com ações primordiais nesse momento de pandemia, através de questões avaliativas para os profissionais da Saúde e pacientes que já estão ocorrendo sobre o conhecimento clínico a respeito de doença falciforme, pois falta conhecimento desses profissionais para atender esses pacientes, sendo assim o projeto auxiliará esses profissionais a conhecer qual é o nível de conhecimento dos profissionais inclusive dos próprios pacientes, aplicando outro questionário avaliativo no final da palestra para que eles respondam o que conseguiram aprender dessa intervenção de matriciamento através da educação. Esse resultado vai subsidiar um projeto de pesquisa sobre o resultado de intervenção de saúde através do matriciamento. Estamos em contato com a Regional, enviamos as questões avaliativas e já estamos aplicando e desenvolvendo as palestras. Ressaltou que esses profissionais em sua maioria não conhecem a doença e que sem conhecimento não há como tratar. Pontuou que, o olhar da saúde está todo voltado para o covid-19, mas não podemos deixar de acudir, de tratar e de receber pacientes com anemia falciforme, pois a crise e sofrimento das pessoas com essa doença é enorme. Finalizou a apresentação e pediu para a Ligia complementar e deixou aberto para perguntas. Ligia parabeniza a professora Edma, pela apresentação e reforçou que esse projeto de pesquisa é importante por vários motivos, o primeiro que mais chamou sua atenção é, de que as pessoas com anemia falciforme são diagnosticadas ao nascer pelo teste do pezinho. Hoje no Brasil e no Estado de São Paulo principalmente a maioria absoluta das crianças nascidas fazem o teste do pezinho e quando tem identificado a anemia falciforme, imediatamente entram em contato com mãe através da Unidade Básica de Saúde, pois lá se encontra todo o seu cadastro. Pontuou que, apesar disso ainda perdemos pacientes, pessoas com anemia falciforme, mesmo com esse controle cadastral perdemos os pacientes, porque na linha de cuidado durante a vida dele tem que passar por diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde, que começa na atenção básica e vai até o centro de referência que é o hospital de alta complexidade. Comentou que as pessoas desconhecem, não tem informação sobre a doença, não sabemos o que acontece com esse paciente e isso inclui médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Esse projeto de pesquisa é super importante para que possamos obter dados concretos do que os profissionais de saúde estão precisando para efetivamente, colocarem em prática essa linha de cuidado. Há o racismo estrutural e institucional? Sim, mas há também agregado a isso a



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

falta de conhecimento muito grande sobre a doença e sobre as repercussões sistêmicas dessa doença no paciente e que o paciente pode morrer dessa doença, morrer rapidamente, uma crise de falcização por exemplo é uma crise de dor severa, gravíssima. Essa pesquisa visa mostrar cientificamente, concretamente que lacunas ainda existem, que problemas ainda existem e que o projeto de pesquisa com esse eixo da capacitação que deveria ser presencial mais que com a pandemia poderá ser feita toda a distância, estamos proporcionando para esses profissionais daquela região de saúde de Presidente Prudente para que esses profissionais conheçam, aprendam. O resultado dessa pesquisa será divulgado amplamente junto as outras diretorias regionais de saúde, junto as outras regionais da saúde, a partir desse resultado de pesquisa teremos um programa efetivo de capacitação de profissionais para atendimento às pessoas com doença falciforme. Ligia, afirmou que esse é o grande objetivo que queremos alcançar. Comentou que Edma tem convite de outras instituições para começar apresentar esse projeto para outras Universidades, em outros estados inclusive. Disse que outro ponto importante, é que o SUS trabalha com linha de cuidados para doença falciforme, doenças renais, doenças cardiológicas e oncológicas tudo que vocês pensarem de grandes grupos de doenças nós temos linhas de cuidado, mas o que falta é aplicabilidade efetiva, pois a capacitação dos profissionais do SUS é um grande problema e que ainda não está inteiramente resolvido, se sensibilizarmos as pessoas desta região da saúde para efetivamente colocar em prática a linha de cuidados da doença falciforme, eles serão sensibilizados também para por em prática todas as demais linhas de cuidados de todas as outras doenças, assim trabalhar com muito mais facilidade e esse paciente vai ser melhor conduzido e terá um acompanhamento melhor. Ligia agradeceu a Unoest que não mediu esforços, disponibilizando todos os recursos para a realização desse projeto de pesquisa, foi uma conjunção de interesses e desejos entre fatores que aproximou a professora Edma, que é uma militante do movimento negro junto conosco aqui da área técnica e junto com o CPDCN-SP. Finalizou dizendo, se alguém quiser fazer alguma pergunta ou algumas colocações estarão à disposição. Edma, complementou que já iniciaram presencialmente a capacitação com a vinda do Luiz Eduardo e sua equipe durante três dias intensivos junto à BRS, já trouxeram a doutora Carmela, já fizeram várias capacitações online. Edma disse que a Unoest colocou à disposição todo o corpo Clínico da Universidade, Faculdade de Medicina para auxiliar os municípios que não tem determinados clínicos, finalizou agradecendo. Após, abriu-se para as perguntas. Rosângela pede a palavra, parabenizou Edma e Lígia pelo excelente trabalho e apresentação do projeto,



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

perguntou para Edma como tem articulado para levar essa proposta para outros municípios, como que poderíamos viabilizar, pois tem a Universidade de Sorocaba que tem um núcleo de cultura afro-brasileira que seria interessante desenvolver ações para a saúde da população negra especificamente para anemia falciforme, gostaria de ter um contato para saber como articular, pois é um papel da coordenação de políticas para população negra. Edma respondeu, dizendo que a grande parceira é a DRS - Divisão Regional, com a Cleonice que é articuladora da saúde da população negra na regional. Lígia complementou dizendo para a Rosângela que obtiveram êxito nessa região de saúde pois a Unoest estava sensibilizada. No caso de Sorocaba, depois poderão conversar, pensar como a Unoest poderá atuar junto com a UNISO - Universidade de Sorocaba. Edma tem um contato na UNISO que poderá facilitar essa articulação e se colocou à disposição da Coordenadoria de Políticas para a População Negra e Indígena. Rosângela agradeceu. Lílian pediu a palavra, agradeceu a disponibilidade da professora Edma Matos, parabenizou-a pela explanação do projeto, agradeceu a conselheira Lígia e seu Grupo de Trabalho pela riqueza que nos trouxeram. Seguindo, fez uma intervenção dizendo que, em 2013, no município de Jaú a sociedade civil realizou uma ação em torno da questão da anemia falciforme por todos esses detalhes e informações que trouxeram. Destacou que no Coletivo Raízes do Baobá Negras e Negros que constrói no município de Jaú, tem uma companheira que é enfermeira, pós-graduada, Janete Silveira, e que na ocasião desenvolveram uma ação juntamente com a sociedade civil e Hospital Amaral Carvalho, realizaram um levantamento de dados sobre as pessoas com doença falciforme e traço da doença, conseguiram com esse levantamento saber que no município e região tinham 25 pessoas com a doença e 80 traços. Em 2020, retomaram com o trabalho, mas sem êxito, houve uma resistência muito grande da instituição. Falou que, como a professora Edma apontou, há um problema muito grande em efetivar as leis que são para a população negra, como a Lei nº 10.639/03 e agora a Lei nº 4279. Perguntou sobre um ponto importante que foi destacado no projeto. Para qual público essas palestras online ou presenciais serão ministradas? Sobre o formulário foi apontado que irão ser disponibilizados para os profissionais da área e para os pacientes, sendo assim, o grupo do Coletivo Raízes do Baobá quando tem oportunidade, conversam sobre a saúde, as demandas são muitas e muitas vezes não conseguem se aprofundar. Sendo assim, o formulário e palestras disponibilizado no projeto, se estende também para os estudantes de medicina? Finalizou agradecendo. Edma agradeceu pela intervenção da Lílian e pelas questões. Prosseguiu respondendo que, temos um formulário do



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Google e que já foi referendado, o primeiro dia ficou em três pacientes e eles responderam sem dificuldade, temos um link e esse link mandamos para eles acessarem o formulário, respondem e quando finalizam, o mesmo vai direto para o nosso sistema. Existe um questionário para os pacientes e outro para os profissionais, após realizamos uma avaliação para calcular o nível de conhecimento, tanto do paciente, quanto do profissional da saúde, ai entram as aulas/ palestras dos profissionais e após se aplicam novamente o questionário para uma avaliação final, do que foi aprendido de fato. Poderíamos pensar em um projeto específico para Jaú, o projeto será aberto para sociedade civil, para os movimentos, para profissionais de saúde, para gestores trazendo uma temática ampla sobre o racismo no país, e o objetivo principal desses cursos é sensibilizar as pessoas de diferentes segmentos para que lutem contra esse racismo estrutural que existe nesse país. Em parceria com o Luís Eduardo, que é pesquisador e militante, também com outras pessoas que são do movimento de dentro da secretaria da saúde poderão falar sobre isso também em outros momentos. Cida pediu a palavra, se dirigindo à Lígia e a Edma, disse que foram ótimas. Falou da sua preocupação com o apontamento da Lígia, referente ao Ministério da Saúde, de não valorizar e capacitar esses técnicos para a doença falciforme, comentou do acompanhamento que fez de uma menina que tem a doença e estava com covid-19, foi horrível. Cida sugeriu que se crie uma campanha através de uma cartilha, de painéis para serem espalhados pela cidade, para chamar a atenção da população a fim de levar informação. Finalizou dizendo que essa é uma bandeira grave necessária de abordar, de dar visibilidade tanto quanto a Lei nº 10.639 que se refere à educação e que podem caminhar juntas. Edma agradece pelas intervenções da Cida Costa, dizendo que o projeto visa a elaboração de cartilha e que já tem o modelo, como a Lígia colocou, aplicamos o questionário, depois a palestra e após a campanha e distribuição das cartilhas, e agradeceu mais uma vez. O conselheiro Luciano, saudou todo o colegiado, a professora Doutora Edma e a coordenadora Rosângela. Seguiu dizendo para a Edma que é da região de Presidente Prudente, Piracicaba, sua intervenção é referente ao poder público, disse que em Piracicaba juntamente com o doutor Agnaldo também conselheiro, elaboraram proposituras para a doença falciforme, pois perceberam que todas as pessoas que tinham essa doença na cidade, quando em crise tinham que ser levados para a Unicamp, 90 km de distância, coisa que causava estranheza, pois uma cidade com 500 mil habitantes, sendo 40% de população negra por não ter ações voltadas para tratar ou dar assistência às pessoas com doença falciforme. Solicitamos junto ao poder público, e a prefeitura fez no laboratório referência com médico



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

e enfermeiros que foram treinados na Unicamp, na época há uns 6, 7 anos atrás tínhamos um espaço e depois foi levado para um lugar de especialidade da prefeitura. Luciano disse que estão batalhando novamente para galgar esses espaços exclusivos, pois nosso povo merece visto que essa população é carente e precisa de cuidados específicos. Finalizou dizendo que, o conselho da comunidade negra de seu município ao qual ele pertence, busca ações efetivas do poder público local e sugeriu para que os conselheiros do CPDCN-SP, façam o mesmo em seus municípios para não deixarmos essa bandeira cair, pois é triste ver as pessoas que sofrem dessa enfermidade, agradeceu a participação da Edma e dos demais e pela oportunidade de fala. Edma pediu a palavra e agradeceu o Luciano e se reportou à Lilian dizendo que, o diretor do curso de medicina da Unoest, na unidade na cidade de Jaú, o doutor José, faz parte do seu núcleo, Lilian agradeceu entusiasmada. Gil perguntou se alguém mais tem alguma intervenção e agradeceu a Lígia e a Edma, comentou que na Comissão da saúde tem duas conselheiras que a compõe, que é Lígia e Sandra e parabenizou mais uma vez pelo êxito do trabalho incansável e que como a Cida Costa pontuou é preciso avaliar para podermos avançar com um corporativismo totalmente contrário às nossas questões. Muito obrigado Edma, sempre que houver oportunidade iremos convidá-la, inclusive tem um trabalho, poderíamos conversar com a Lígia e a conselheira Andreia João sobre as Comunidades Quilombolas referente à essa questão da saúde, temos um olhar diferente para isso. Edma agradeceu mais uma vez e reiterou que o projeto como já citado é o fruto do grupo de trabalho da saúde do conselho. Agradeceu a permissão do presidente pelo espaço. Lígia disse que a Iya Cristina e a Dra. Roseli também se colocaram à disposição para ajudar na comissão da saúde. O conselheiro Agnaldo pediu a palavra saudando a todas e todos e parabenizou o trabalho apresentado, agradeceu o companheiro Luciano pela explanação referente ao trabalho executado na cidade de Piracicaba, se dirigiu ao presidente sobre dois informes que disparou no grupo de WhatsApp, um deles referente às questões que estão enfrentando na cidade de Piracicaba, sobre o desmantelamento dos conselhos, dos projetos voltados para a comunidade Negra. Falou que nessa nova gestão pública, não teve devolutiva, pontuou que a Comissão da justiça e segurança pública se reuniram e tiraram como encaminhamento a elaboração de um documento e que todos assinariam para buscar juntos ao poder público de Piracicaba respostas sobre o que vem acontecendo com os conselhos e os trabalhos junto à comunidade negra da cidade de Piracicaba, outro ponto a que se referiu foi em relação ao que o secretário Dr. Fernando Costa disse sobre ser responsável pela Fundação Casa do Estado de São Paulo, sendo assim o



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

conselheiro Agnaldo se colocou à disposição para ministrar palestras, projetos para que eles consigam cursos profissionalizantes para esses jovens adolescentes da Fundação Casa. E que esse trabalho pudesse se estender para outras Fundações, reiterou que está à disposição e que aguardará autorização do secretário para que continue com essas palestras assim que possível, respeitando o isolamento social, finalizou agradecendo pela oportunidade de fala. Professora Edma, se despediu agradecendo mais uma vez e, que a Unoest disposição para desenvolver os projetos em parceria com outros municípios, como Sorocaba, Jaú e outros. Lígia agradeceu a todas e todos pela oportunidade. Cavanha pede a gentileza para um informe referente uma matéria da CUFA para a Rede Globo, que irá ao ar no dia de hoje por volta do meio-dia e meio e que as 13 horas irá gravar uma matéria para o Jornal Agora, pede licença e que se todos concordarem relatará os informes sobre a Comissão de Cultura e Eventos do CPDCN-SP, não houve nenhuma objeção e continuou dizendo que promoverão uma Live no dia 30 de março, é que será preciso que até o final da tarde de hoje as mulheres do Conselho se manifestem para compor a Live, sugeriu que uma representante do governo seja a mediadora e todas as mulheres da sociedade civil façam parte dessa Live e que as mulheres que forem participar da Live definam o tema, citou a importância da brevidade, pois tem alguns detalhes para a mesma, como a produção do Card de divulgação que depende também de dados de cada participante e a parte técnica como bem disse o conselheiro Décio, será através do apoio da secretaria de comunicação que fornecerão o link para a transmissão via Youtube, finalizou saudando a coordenadora Rosângela que estão para somar, contribuir e fortalecer. Rosângela agradeceu. Lilian parabeniza o Cavanha e, o presidente comentou de articular uma parceria entre a CUFA e o CPDCN-SP. Cavanha disse que isso já está encaminhado que só precisarão formalizar a parceria institucionalmente, também com a CPPNI-SP através da coordenadora Rosângela, seguiu comentando que tiveram um almoço com a convite do governador com alguns membros da CUFA, foi um bom diálogo com a primeira-dama que tem dado apoio junto ao Fundo Social. Gil comentou que a Cida Costa pontuou que o conselho não tem campanha e frisou que existe o fundo difuso que poderiam ser viabilizados e utilizados para essas campanhas, através de editais, cartilhas, algo com essa finalidade. disse que é preciso pensarmos juntos, para encontramos um caminho. Rosângela disse que, o plano de ação da Coordenadoria, já está em tratativas com a assessoria de comunicação da Fundação Casa, que faz as campanhas institucionais da secretaria, todas as campanhas que forem via online nós já temos a possibilidade de estar desenvolvendo inclusive que a



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

primeira campanha é exatamente para divulgar sobre o projeto São Paulo Contra o Racismo, onde as pessoas poderão denunciar a prática de racismo que ela sofrer. Ressalta que já estão agendando entrevista com pessoas que sofreram racismo e que queiram dar o depoimentos. O recurso será através do setor de convênio da secretaria e que inclusive já encaminhou algumas propostas para que a comissão técnica deste departamento consiga identificar qual seria o tipo de recurso para cada ação, entre os recursos estão, a cooperação técnica, as emendas parlamentares e o fundo difuso, que depende muito do edital, mas que a princípio não tem nenhuma possibilidade de edital, mas está aguardando o setor de convênio lhe dar uma devolutiva se abrirá ou não algum edital para que possamos estar oferecendo para as entidades, organizações não governamentais e institucionais participarem do edital, por outro lado já existem algumas tratativas de algumas organizações empresariais, e que há também uma possibilidade de trabalharmos com o fundo do Carrefour através de uma conversa com o seu presidente para viabilizar a captação desses recursos, Rosângela aproveita e pede uma agenda com o presidente Gil para ajustar algumas ferramentas e, sobre os grupos de trabalho pede para que a executiva do conselho encaminhe quais são os grupos e as ações que já estão sendo propostas, pois essas ações poderão passar a integrar o plano geral da Coordenação para que até mesmo o secretário tenha essa visibilidade do que estamos pretendendo realizar dentro da temática das Relações Raciais, assim, quando for para captação de recurso tenha uma visão geral para que não fiquemos somente no papel e no campo da ideia e, uma boa ideia sem esses aspectos e recursos materiais, humanos e financeiros não passa de uma ilusão. Disse que o tempo está correndo e por isso o processo está acelerado. Depois se reunirá com a executiva referente a esta campanha da discriminação Racial, ressaltou dizendo que a coordenadoria tem grandes novidades, grandes possibilidades e que é preciso unir as forças, finalizou agradecendo. Gil disse da importância da fala da Rosângela frisando para os grupos de trabalho que encaminhem para a executiva do CPDCN-SP seus projetos para viabilizar e agilizar a parceria com a Coordenação de Políticas Para a População Negra e Indígena através da coordenadora. Rosângela ressaltou que estará aguardando, visto que o secretário já está ciente e deu realmente total abertura para que possamos desenvolver as ações para a Comunidade Negra, continuou dizendo que existe um projeto que se trata do Centro de Tradição e Convivência Afro-Brasileira que é uma ação conjunta com o Comitê de Equidade Racial. Gil agradeceu a Rosângela e passou a palavra para a secretária Lilian, que pontuou sobre dar sequência à pauta com a aprovação da Ata e resposta aos questionamentos do



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

conselheiro Aginaldo. Cida pediu a palavra e perguntou para todos se leram a Ata, se ouve algum apontamento, e disse que a Ata já é disponibilizada com antecedência para que todos tomem ciência do seu conteúdo, até porque foi votado na primeira reunião que não leríamos a Ata, Lilian concorda e disse que seria para aprovação e não leitura na reunião. Cida pediu desculpa pela forma de entrar mas que temos que obedecer alguns parâmetros, senão configurará uma coisa sem organização, todos concordaram quando foi votado e se não houve nenhuma observação por e-mail ela já está aprovada, aproveitou para fazer sua fala de encerramento, agradeço a todos, gostou de ver a Juliana, a Gislaine, agradeceu a Rosangela, maravilhosa como sempre, a Ligia e a Edma e como questão de ordem, disse que tem algumas falas e algumas perguntas que exatamente nesse dia de reunião nós temos que fazer, pedimos desculpas para o conselheiro Aginaldo, porque é muita informação no grupo de whatsapp e que acaba se perdendo, ressaltou que aquilo que se consta em Ata é mais fácil até para o presidente se pautar para que na próxima reunião possa levar devolutivas e muitas vezes a devolutiva não dá para acontecer na hora e temos que ter essa compreensão, todos nós, e que a reunião é exatamente pra isso, pontuar e registrar o assunto, se tiver devolutiva na hora responderão ou se tiver que formalizar um documento o mesmo tem que ter aprovação do colegiado em reunião para podermos cobrar juntos, e quando tiverem ideias os Grupos de Trabalho sugeriu Cida, que sejam enviadas oficialmente para o presidente, que oficialmente encaminhará para a coordenadora. Cida continuou dizendo que tudo que está registrado não se discute e que temos muita demanda, precisamos nos organizar com as perguntas e que está à disposição dos grupos de trabalho. Fala para o conselheiro Aginaldo que sua ideia e disponibilidade referente à Fundação Casa é ótima, pede para o conselheiro registrar, construir um projeto e apresentar para o secretário, junto com o Gil e a Rosangela que é a nossa ponte oficial, mas oficializar e registrar, pois isso é documento do próprio conselho. Citou como exemplo o projeto da saúde que iniciou na gestão passada e está sendo efetivado nessa gestão, por isso se faz necessário o registro de todo e qualquer documento, finalizou dizendo a todas e todos que está à disposição. Gil agradeceu a vice-presidente Cida Costa e reiterou para o conselheiro Aginaldo tudo o que ela pontuou, da importância de se registrar tudo, um conselho com 32 membros e que nunca foi tocado por grupo de whatsapp, então algumas questões o presidente responde por lá outras se sobrepõe, ressaltou que está sempre à disposição, comentou que o conselheiro Du de Franca teve um problema e entrou em contato pelo seu privado e através da ouvidoria tudo foi encaminhado. Lembrou que todos



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

somos voluntários e temos nossos afazeres de ordem profissional, pessoal e temos ao mesmo tempo que se dedicar ao nosso conselho. Pediu para que o conselheiro Agnaldo entre em contato no seu privado quando sentir a necessidade e que será prontamente atendido e se desculpou. Cida pediu a palavra e sugeriu que estes questionamentos que os conselheiros fazem e você como representante do nosso conselho conseguiu dar atenção que sejam também compartilhado em reunião e registrado em Ata. Gil passa a palavra para o conselheiro Eloy que saúda a executiva e os nobres companheiros conselheiros, dizendo que a Ata tem que ser aprovada, ele entende que disponibilizar a Ata para que possamos ter a ciência, o conhecimento é uma coisa, aprovação da Ata, é outra coisa e, se como disse a vice-presidente queremos formalizar e oficializar documentos, a Ata tem que ser submetida à aprovação sim. Cida pediu a palavra e se reportou ao conselheiro Eloy, dizendo que o que havia dito votemos a aprovação da Ata, mas que não fosse lida na reunião, somente aprovada, porque todos receberam a mesma com brevidade para apontamentos que fossem necessários, sendo assim, como todos receberam e ninguém se manifestou contrário ao documento, ela entendeu que a Ata foi aprovada. O Presidente Gil disse que a Lilian disponibilizou a Ata com antecedência, pois a mesma é bastante extensa, assim, quem tiver algo para contestar é só fazer também com antecedência. Seguindo o presidente agradeceu a secretária Lilian, que redigiu a Ata sempre com muitos detalhes, sem deixar passar nada, e se alguém tem alguma observação a fazer que tenha feito por e-mail, aqui parte do pressuposto que a Ata pelo que foi encaminhado, esteja aprovada. Lilian agradece. Rosângela agradeceu a todas e todos pelo convite e mais uma vez afirmou que estamos juntos e que iremos realizar um trabalho em conjunto e que sabendo que aquele que está com a caneta está a favor, vai colaborar e contribuir para que consigamos avançar, diz que não medirá esforços, sobre a questão da campanha e se tiverem pessoas significativas e que de certa forma contribuiu para o desenvolvimento e promoção de políticas para desenvolvimento da população negra, que por gentileza passem para o Gil, pois a campanha terá muitos depoimentos, muitas pessoas que queiram estar falando sobre, ressaltou que ficará bem bacana, um trabalhando profissional. Esse será o pontapé inicial das ações, principalmente da secretaria por meio da coordenação e também por meio do Conselho. Pontuou também sobre os projetos dos grupos onde serão inclusos no plano geral das ações das relações raciais promovido pela Secretaria da Justiça e Cidadania. O conselheiro Luciano parabenizou a coordenadora Rosângela e seus colaboradores pelo seu trabalho, comentou que em seu município estava com uma demanda



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

parada há mais de dois anos e que levou a demanda para sua gestão e tiveram retorno rápido referente a uma denuncia de racismo. Rosangela agradeceu. Cavanha pediu a palavra para dar uma sugestão rápida referente a essa movimentação que envolve jogadores, que essa campanha tivesse o nome do goleiro Barbosa que completaria 100 anos no próximo sábado , acredita que é um símbolo que tem que ser muito referenciado. Rosangela gostou da ideia e pediu para que o Cavanha passasse algum contato da família para encaminhar para a agência. Rosangela se despediu e desejou sucesso ao conselho. Gil seguiu com a pauta dos assuntos gerais. Lilian disse que o grupo da educação tinha uma apresentação do seu projeto, perguntou para a Clarina se fariam no momento ou deixariam para uma próxima ocasião? O conselheiro Antônio Barros , também havia pedido a palavra á algum tempo. Lilian disse que temos cinco minutos para o termino da reunião, Gil disse que tem uma outra reunião agendada e sugeriu para os conselheiros que deixassem para uma próxima oportunidade e que não precisariam aguardar a próxima reunião ordinária , poderiam agendar com mais brevidade. O conselheiro Antônio Barros pediu a palavra e deixou para apresentar as considerações do seu grupo em outra oportunidade, agradeceu todos os conselheiros que compõe esse Grupo de Trabalho e que estiveram em reunião se articulando com algumas proposituras junta às autoridades policiais, delegado de polícia e também a polícia militar para desenvolverem alguns modelos de atendimento e que os casos de denúncia irão encaminhar à presidência, assim que analisados. Gil agradeceu pela compreensão e perguntou se mais algum conselheiro tem algo para pontuar e ressaltou para o conselheiro Agnaldo, que envie oficio para seu e-mail. A conselheira Gislaine pediu a palavra, saudou a todas e todos, íamos fazer alguns apontamentos relacionados à educação na reunião mas vamos respeitar os horários, falou que gostaria um pouquinho mais da disposição dos conselheiros com as demandas da educação , pontuou algumas deficiências que estão enfrentando principalmente nas cidades do interior em relação ao auxilio, à entrega de chips e alimentação. Citou por exemplo um município que considerava super importante conforme a dirigente vinha apresentando , de repente, informou que o aluno não estava recebendo nada. Conversando com a Clarinha, pediu para que apontasse qual era o aluno, qual era a unidade escolar. Gislaine pediu ajuda para que, quem soubesse de alunos que estiverem nessas condições comunica-la e passar o contato do aluno ou da unidade escolar para poderem cobrar da mesma o retorno e que por mais que esteja difícil pra todos, precisamos chegar. Não que iremos resolver tudo, mas o que aqueles que conseguirmos identificar se sintam acolhidos. Gil endossa as palavras da conselheira Gislaine e comentou que



CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NEGRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

recebeu um caso semelhante de uma conselheira suplente, a Mari, que estava com problema na sua cidade, família passando necessidade e perguntou para a Gislaine se ela se lembrava desse fato. Gil entrou em contato com a Pérola, que coincidentemente acionou sua irmã e conseguiram resolver. Então, as coisas caminham na velocidade, desde que a gente tenha contatos. Gislaine agradeceu. Agnaldo pediu a palavra e agradeceu o Gil e a Cida pela devolutiva e pela disponibilidade. A partir desse momento encaminhará tudo através de e-mails para a executiva. Gil agradeceu também e ressaltou que encaminhando por e-mail ficará mais fácil, recentemente tivemos uma reunião com o pessoal da área de tecnologia da secretaria e eles estão à disposição para a elaboração de Cards. Cida pediu a palavra perguntando para o conselheiro Décio se já pontuou tudo sobre a comissão de eventos. Décio respondeu que o Cavanha já havia falado sobre a atividade do dia 30, mas ressaltou para as mulheres do conselho que enviassem ainda hoje os tema da Live, Gil confirmou que são 16 mulheres no grupo do conselho. Cida pontuou que se tiver alguma mulher que não possa participar é só comunicar e que teremos uma hora e trinta minutos de Live e que teremos que delimitar o tempo de fala de cada uma, continuou dizendo que, as mulheres do conselho deveriam sugerir Lives, para nos conhecermos mais, temos muitas coisas para discutir, pediu para a Lilian criar um grupo específico com as mulheres do conselho independente desta Live para podermos socializar, Cida comentou que adora a Andreia João, a Lígia, etc. Andrea disse da burocracia e que temos que tentar simplificar e ter ações mais eficientes e que esse grupo será muito bom. Cida sugeriu que deveremos nos reunir num final de semana com uns 40 minutos, brincou com o presidente. Marlene pede a palavra e saúda todos os conselheiros e conselheiras e deixa uma dica para a campanha da Rosangela, que as mulheres desse conselho possam participar dessa campanha, mesmo que seja com uma fala breve de cada uma de nós, mas que será de extrema importância e relevância. Lilian concorda plenamente. O presidente Gil finalizou a reunião agradecendo à nossa ancestralidade afro brasileira, aos presidentes das gestões anteriores e pelo bom andamento dos trabalhos. Muito obrigado a todas e a todos Os conselheiros e conselheiras se despedem e a reunião é encerrada. Não havendo mais nada a acrescentar e sendo lavrada por mim, Lilian Raquel Pires, secretária, a presente Ata, sendo lida, conferida e rubricada por todos e todas os (as) presentes.